

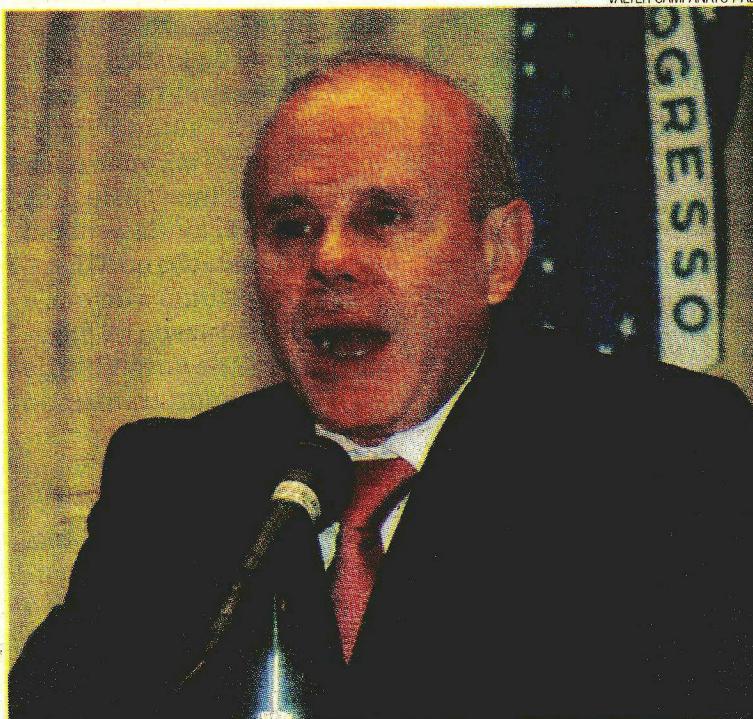
Mantega apostava em crescimento do país

Conforme previsão, ministro disse que Brasil crescerá em torno de 5%

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, que estava de férias, teve de antecipar o retorno ao trabalho. Mantega já chegou ao seu gabinete no Ministério da Fazenda, em Brasília, ontem, quando conversou com a imprensa. Na avaliação do ministro, a crise no mercado externo, desta vez renovada por análises do ex-presidente do Federal Reserve (BC norte-americano) sobre os riscos de recessão no país, e pelo anúncio de prejuízo de instituições financeiras norte-americanas, se "agravou um pouco".

"Em parte já era esperado. Nós sabíamos que os balanços dos bancos não seriam favoráveis, que teríamos perdas. Nos próximos dias vamos ter mais anúncios de perdas. E quando sair o balanço de 2007 ficará configurado o tamanho do buraco. Até agora não há nenhuma repercussão sobre o Brasil", disse Mantega a jornalistas.

O ministro ponderou, entretanto, que se houver "algu-



Mantega disse que Brasil terá avanço robusto de cerca de 5%

ma desaceleração" da economia mundial, ou recessão nos Estados Unidos, que a crise poderá ter "alguma consequência pequena" sobre o Brasil. "Mas continuo mantendo as minhas previsões de que o Brasil terá um crescimento robusto em 2008, em torno de 5%", afirmou. Ele não soube avaliar se a economia dos EUA entrará efetivamente em recessão - caracterizada por três trimestres consecutivos de recuo no PIB.

Ele avaliou também que até o momento a crise externa não teve forte impacto na

economia internacional. "Por enquanto temos uma crise no setor financeiro americano, mas também de outros países. Se essa crise se transformar em uma crise da economia internacional, poderemos ter alguma consequência. Mas o Brasil está muito bem posicionado para fazer face à esta desaceleração da economia mundial por causa do nosso mercado interno", acrescentou.

Impactos

Segundo análise do ministro da Fazenda, é preciso

atentar, porém, sobre o impacto de uma eventual desaceleração da economia mundial sobre os preços das "commodities" [produtos com cotação no mercado internacional, como grãos e aço, entre outros]. O Brasil é um forte exportador de "commodities" e um recuo do preço poderia gerar perdas para os produtores. "Por enquanto não há uma repercussão no mercado de commodities porque as economias emergentes estão puxando esse consumo de commodities. E, portanto, os preços continuam altos. Mas é um momento de atenção. Devemos estar vigilantes", disse ele.

Mantega acrescentou que, por enquanto, não é necessária nenhuma medida extraordinária por conta da crise externa. "Por enquanto, não vejo necessidade de nenhuma medida porque a economia brasileira está bem posicionada pelo lado dos fundamentos e pelo lado do mercado interno que pode compensar alguma perda dos exportadores", concluiu. O Ministério da Fazenda informou que retornou mais cedo ao trabalho para ter tempo de conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva antes da viagem que o ministro fará a Paris (França), no dia 29.